

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—FERNANDO MONTEIRO

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 132.

## Alleluia

São em tudo impressionantes os actos da liturgia Catholica durante a semana, que expira hoje por uma solemnidade suggestiva a—Alleluia.

Nos tres dias passados os officios de trevas, as commemorações da Paixão e morte do *Ecce Homo*, pela calada da noite, relembrando a tragedia de um dos mais infames abusos de um tribunal convertido em caverna de sicarios, conspirar contra a vida de um Homem inerte, inoffensivo, que, havia tres annos consecutivos, só fizera bem; distribuindo consolações e confortos, conchegando a si as creancinhas e os pobres desvalidos, santificando as artes, proclamando a igualdade da especie humana, partindo as gramalheiras aos escravos, combatendo o despotismo, a tyrania e o direito da força, levando a alegria, a estancar lagrimas, desde o Castello da Betanea até á morada modesta de Naim: a condemnação infame, a outhorga da sentença iniqua pelo Pretor Romano vacilando entre a cobardia e a convicção de que foi reu: o crucifixo cruel, as dores salidas d'um cotão cheio d'amor na hora dos soffrimentos da morte, Aquelle vencido que triumphou, e aquelle triumpho que assombra: aquelle descendimento, da Cruz, do cadaver da Victimia Innocente, que era uma chaga «dês os pés até á cabeça»: o prestito liturgico do Enterro, o espectáculo lancinante da Soledade; tudo isto nos confrange o coração, nos emociona o espirito, e a indignação espontanea contra os algozes, que condemnaram indignamente, e os algozes que executaram barbaramente, é seguida da nossa veneração pela Victimia das nossas culpas e pelo Amigo das nossas almas!

O vencido triumphou; as suas lagrimas, que cahiram no Horto, e o seu sangue, que regou a Cruz e o Calvario, foram o Orvalho Sacrosanto, que a Misericordia Divina fez cahir do ceu para o regaste da nossa liberdade e para a redempção das nossas almas.

E hoje, que a igreja deixa cahir o crepe com que se veste de luto, e abre a boc-

ca aos seus campanarios, para cantarem o triumpho de Jesus sobre a morte, e o triumpho da Misericordia sobre a Justiça Divina, digamos, exclamemos, nós todos, que somos os contemplados no testamento do Divino Martyr, unidos á sua Igreja:—ALLELUIA!

A. P.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 27 de Março

Pelo que disseram os sabios, era no dia de hontem, que as grandes chuvas da segunda quinzena de março tinham de chegar á sua maior intensidade; e em jlos dias de hontem, de hoje e de amanhã formar-se-iam grandes tempestades na península!

Que significação acham os meus amigos ter hoje em dia o qualificativo de sabio?

D'aquí em diante, pelo visto, quando eu lér nos jornaes, de dez reis, a palavra sabio—, fal-a-hei substituir pelo adjectivo—intrusão—; e são o que são quasi todos os sabios, de que nos fallam os sobreditos jornaes.

Tenos tido dias de uma *tempestade* de sol quente, de um sol do S. João, com uma temperatura dentro em casa de 20 centigrados á sombra; dias de uma primavera formosissima, elegante, encantadora, seductora, smfim; eis no que vieram a dar as grandes chuvas e as formidaveis tempestades. Ora bolas!

—Os lavradores vão começando já com a lavragem das terras para a sementeira dos milhos; campos, que se lavravam na segunda quinzena de abril, estão a ser já lavrados; porque a terra está secca, como assim nunca o estivera em maio.

Tem-se vulgarizado muito entre os nossos lavradores o uso dos novos arados de ferro, que são realmente de uma grande vantagem agricola; tem duas forças a combatel-os: os antigos ferreiros, que fabricam os ferros e as seitas dos arados velhos, e o preço por que se vendem os novos arados, a que a maior parte dos lavradores não pó le chegar. Quasi todos reconhecem as vantagens dos novos arados; mas o que os não é bastante; é preciso poder; e aqui é, que está o—*busillis*; convencioname de que os nossos antigos arados, da antiga rotina agricola, estão condemnados a desaparecer por completo dentro de meia duzia annos; é um resultado dos ensinamentos das escolas moveis agricolas.

—Dava-se como terminada a pena de morte imposta por alguns jornalistas de Lisboa, que faziam d'esta instituição santa e poderosa, monopólio para seu uso, e abuso, e que os mortos ressuscitavam, quando a igreja commemorava a resurreição de Lazaro; mas eis que os jornaes de hontem nos trazem a noticia de que os *sabios* da imprensa, em reunião de o dia 24, resolveram manter a pena de silencio e todo o genero de protestos *per omnia secula seculorum*... Amen.

E' caso para se darem os parabens aos *resuscitados*, e para se economisarem alguns dez reis, que deixam de gastar-se na compra de jornaes com noticias incompletas e viciadas, que não satisfazem.

Estes catões vão ser pilhados pela bocca como a truta; e, se não, verão.

—Já que me referi aos jornaes de hontem, não deixarei de dizer-lhes, que me causaram a mais desagradavel sensação as noticias que elles nos trouxeram, dos do-sastres e mortes produzidas pelos automoveis.

Em Lisboa o automovel da senhora D. Maria Pia matou uma creança; em Ponte do Lima o automovel do sr. dr. Alfredo Machado matou um homem; em Famação o automovel do sr. conde de Suceana, na ponte do Landim, teve em risco a vida d'aquelle titular, da sua esposa e de seu filho; o automovel bateu d'encontro á fortissima parede do lado esquerdo da ponte desfazendo-a n'uma extensão de quasi quatro metros!

E' caso para se repetir: *Somma e segue*.

N'este paiz tão pequeno, aonde não ha distancias, o automovel é um objecto de luxo e de ostentação; imponha-se-lhe, pois, uma grande e pezada contribuição sumptuaria, e seja uma regra sem excepção; seja quem fór, seja de quem quer que fór, pague, e não bufo.

—Querem os meus amigos saber de uma fresca? Eis-a ahi vae recordada da «Gazeta de Noticias» do Rio de Janeiro de 2 de março:

### A assombrosa invenção

N'estes ultimos tempos o Rio de Janeiro tem visto coisas extraordinarias absolutamente extraordinarias. Ha coisas mesmo que depois de vistas fazem a gen e esfrogar os olhos, tornar a esfregal-os, dilatar a pupilla e bradar:

—Qual! E' impossivel!

Ora, ha mais ou menos oito dias a população carioca, e principalmente a gente pobre, que tem muitos filhos e mora em ruas menos elegantes, vive assombrada e assustada com uma nova invenção do Rio transformado. Essa invenção é apenas isto: a *carrocinha das creanças*!

Que vem a ser a *carrocinha das creanças*? perguntará o leitor de qual-quer cidade da roça, que olha para esta cidade como para o prodigio de todos os bens. A *carrocinha* é uma invenção nascida da suggestão dos apunhações na imaginação morbida de algum mandão; a *carrocinha* é a «carrão» enganavel da gria policial, a *carrocinha* é a degradação do homem, a degradação do que pó le ter na alma de honesto e de serio.

Havéis de ver—passar pelas ruas uma *carrocinha* engralada como as que na Prefeitura apanham cios. Quatro ou cinco esbirros acompanham-na. E logo, apavoradamente, pelas ruas corre o grito: A *carrocinha*! a *carrocinha*! Apenas a *carrocinha* não apanha cachorros, apanha crianças, garotos, apanha gente!

Ante-hontem esse symbolo do estado mental do seu inventor fez uma limpa na rua da Misericordia e adjacencias. Todo o garoto encontrado na rua de pé descalços, mesmo que estivesse á porta do sua casa, era mettido violentamente na *carrocinha*.

Não houve supplicas, não houve meios de convencer os apanhadores de gente de que havia ali meninos que não eram nem *pivettes* nem vagabundos, nem propriamente cães.

—Elles vão, lá isso é que vão. Quem for parente que vá reclamar depois! Tal qual como os cachorros!

Não lhes recorto toda a noticia

## SCIENCIAS & LETTRAS

### O REGRESSO

Ao Exm.º Sr. Dr. Luiz de Novaes

*De mãos postas, Senhor, de mãos erguidas,  
De joelhos sobre a terra abençoada,  
Eu reso as minhas graças commovidas,  
Eu beijo a minha Patria desejada!*

*Cuido que, o tanto amar-te, é o receio,  
Receio de perder-te novamente!  
Sentir o coração partido ao meio,  
Vel-o morrer aos poucos, lentamente!*

*Ha illusões tão doces, tão formosas,  
E rendilhados sonhos tão ligeiros,  
Que nas immensas noites tenebrosas  
São terro alvor de celicos luzeiros.*

*Oh! nunca desperteis d'essa ventura  
Aquelle que a soffrer viveu affeito!  
Seria luz negar-lhe em noite escura,  
Reubar-lhe a suave esmola do seu peito!*

*Pois bem, á minha unica riqueza,  
O meu unico amor, é esta illusão,  
Esta chimera d'ouro e rica presa:—  
Trazer a Patria junta ao coração!*

*E assim, sendo tão pobre, sou altivo,  
Tendo no seio a flor da gentileza  
A rescender os sonhos de que vivo  
E de que vive a alma portugueza!*

Barcellos, 22-3-907

ARNALDO BRAZ.

para os poupar a uma grande indignação...

Isto é a igualdade e a fraternidade republicana em carne e osso; nem mais nem menos...

—Quem vê, por aqui, um castanheiro bom, quer dizer, um exemplar, que dê taboas de dous palmos de largo, pára, admira-o, e faz-lhe uma continencia! E aonde o ha?

Pois, meus amigos, quem d'aquí a dous a nos encontrar um *unico pinheiro*, que dê taboas de 3 palmos de largo, ha de render-lhe a mesma homenagem, que hoje, entre nós, tem um castanheiro! Os pinheiros bons são propriedade exclusiva de proprietarios ricos; o pequeno lavrador, quasi o geral, nem trancaas tem nas bouças d'aquí a dous annos! Será muito!

—Ao meu que ido amigo dr. Mattos Graça um abraço de affectuosas felicitações pelo nascimento do seu primeiro filhinho. Até lá.

Pancrácio.

### Mattos Graça

MEDICO

Largo da Igreja

Barcellos

### Pelo paiz

#### A Estrella de Nagasaki

Aos nossos presados leitores noticiamos o estar á venda mais uma obra do illustre escriptor Antonio de Campos Junior.

E' o curto romance dos tragicos amores de um moço capitão portuguez com uma dama da colonia portugueza mais importante que tivemos no Japão. Acaba com a tragedia heroica e horrorosa, em que o prodominio religioso e mercantil de Portugal se extinguiu para sempre e a nossa bandeira se extinguiu em cinzas sobre as ruinas da cidade portugueza de Nagasaki.

A edição que é esmerada contém 4 bellas illustrações de Alfredo Moraes.

Pelo diminuto custo do volume—3co reis—deveriam adquirir esta obra. Os pedidos devem ser feitos á Empreza editora «O Recreio»—Rua Alexandre Herculano, 12c a 120 D—Lisboa.



# Notas locais

## Procissão em Barcelinhos

No proximo domingo 7 de abril, pelas 9 horas manhã, realisa-se em Barcelinhos, com toda a pompa e solemnidade, a procissão do Senhor aos entevados, a qual percorrerá as principaes ruas. Toca a banda da Officina-Asylo e sahirá o palio novo que a confraria possui.

## Semana Santa

Terminaram as festas da Semana Santa nas egrejas d'esta villa.

Na quinta-feira sahio da Santa Casa da Misericordia a costumada procissão do Ecce-Homo, conhecida entre o povo pela dos *fo-gareos*, em rasão da quantidade de rapazes empunhando fogachos, que acompanha a procissão.

Em muito boa ordem, com uma concorrência de irmãos como em poucos annos temos visto, a procissão visitou as egrejas do Terço, Menino Deus, Matriz, Bom Jesus da Cruz, Terceiros, recolhendo á Misericordia.

Sob o pallio, conduzindo a reliquia, o rev.<sup>o</sup> Manoel Esteves, capellão da Misericordia, acolytado pelos rev.<sup>os</sup> Antonio Esteves e Bonifacio Lamella.

Seguravam as varas os srs. dr. José Ramos, dr. Antonio Ferraz, dr. Augusto Moreira, dr. Miguel Fonseca, dr. Mattos Graça, Guilherme Guimarães, Luiz Ferraz e dr. Joaquim Paes.

Atraz do pallio seguia o digno provedor sr. Visconde de Fervença. Fechava o prestito uma força de infantaria 3 sob o commando do sr. tenente Castro, levando na retaguarda a banda da Officina Asylo do Menino Deus.

E, a proposito, d'aqui endereçamos as nossas felicitações á digna comissão administrativa d'aquella casa de caridade, ao seu director, e ao sr. Moreira, professor e director da banda.

Com franqueza, os rapazes excederam toda a expectativa.

Todas as egrejas achavam-se ornamentadas com gosto destacando-se as da Matriz e Misericordia, cujas disposições revelavam o mais fino e educado gosto.

Ao recolher da procissão houve sermão pelo rev. dr. Correia Pinto, parcho de Miragaya, do Porto.

Rompendo a rançosa velharia de sermonatas berrantes e espaventosas em que o auditorio pode ser abalado por lances patheticos, mas nunca convencido por argumentos racionais, o dr. Correia Pinto lança do pulpito, n'uma proclamação bella de uma arte moderna, uma exposição agradavel na forma litteraria, convincente, em que n'um intelligente golpe de vista nos photographa com verdade as scenas historico-philosophicas que desenrola aos nossos olhos.

Na arte moderna é a verdade. Sem arrebiques, em duas linhas que á primeira vista nos parem duras e desconexas ella fere bem fundo a nossa retina e deixa bem impressos de uma maneira flagrante, viva, os conceitos que o seu auctor pretendem apresentar.

Foi o que fez o dr. Correia Pinto. Na plena consciencia dos actos emanados do seu cerebro o distincto orador apresentou como sempre com desassombro a sua forma de pregar.

Hontem, na igreja do Bom Jesus da Cruz, houve sermão da Soledade pelo rev. Silvino, de Vianna do Castello.

Já tivemos occasião de ouvir este illustrado sacerdote durante os domingos de quaresma.

Houve-se á altura dos seus meritos tendo alguns quadros bem trabalhados e expostos de uma forma agradavel.

E, no cumprimento do dever de informação que contrahimos para com os nossos leitores, damos estas ligeiras notas do que foram as festas da Semana Santa n'esta villa, no presente anno.

## Fallecimento

Finou-se ha dias, na freguezia de S. João de Villa Boa, d'este concelho, o nosso velho amigo e antigo correigionario sr. Domingos Maria de Carvalho, que durante muitos annos foi negociante n'esta villa. Era um honesto trabalhador e um dedicado partidario, gosando da estima de todos, não só por estas qualidades mas ainda pela probidade do seu caracter e bondade.

O saudoso extinto foi vereador municipal, vogal da comissão recenseadora, juiz de paz, tendo exercido varios outros cargos de eleição e nomeação, no desempenho dos quaes procedeu sempre com a correção que era propria dos seus sentimentos mores e politicos.

Sentimos o doloroso acontecimento e á familia enlutada apresentamos a nossa commovente condolencia. O funeral foi muito concorrido.

## A limpeza publica

Parece não ser possivel manter limpas e decentes algumas ruas e travessas da villa, do centro da villa, aonde moram pessoas que, francamente, teem obrigação de ser mais asseadas.

Já ha muito que se berrava, e com imensa razão, contra a porcaria que empestava as ruas e os largos da nossa linda terra, sendo reconhecida a necessidade de providencias no sentido de evitar a vergonha que ahí offereciamos aos forasteiros, alguns dos quaes ouvimos lamentar o sujo aspecto do solo n'uma das mais formosas e importantes villas do paiz. Tudo isto era sabido e flagrante a urgencia de medidas rigorosas, seguindo a a organização dos serviços de limpeza publica. Assim o fez a camara, como todos veem e sabe, ha alguns mezes.

Nos primeiros tempos da execução da resolução camarária, a villa apresentava uma cara mais lavada e mais decente. A vassoura municipal vinha fazendo seus effectos e os porcos, que outro nome não deveu ter, tinham vergonha de sujar, como até então faziam descaradamente. Era assim no principio. Hoje, quem presenciar a limpeza d'uma rua, verá, que, antes que os varredores cheguem ao fim, já os suínos atiram para os passeios e para o meio da rua, todo o entulho que lhes parece, não tendo, pelo menos, um pouco de recato!

Ora assim não ha meio de ter a villa em estado de poder ser visitada sem que o pejo nos suba á face. A' exm.<sup>a</sup> camara pedimos todo o rigor das posturas, todo o rigor da lei, contra semelhantes porcarias. E seja contra quem fôr, por

que nem a lei admite excepções, nem aquelles que querem viver com asseio e hygiene podem estar obrigados a aturar os desleixos e imundicies dos que entendem poder fazer das ruas publicas o deposito da entulheira em que vivem. Muita, sr. presidente da camara, muita, seja contra quem fôr, que transgrida as prescripções da boa hygiene e das posturas municipaes.

Só assim, com uma mão de ferro, se poderá fazer alguma coisa n'esta terra, tão rica de encantos naturaes e tão pobre de outras coisas tão precisas.

Creia a camara que ninguém ousará arguil-a por usar de energia na applicação de castigos contra aquelles que abusam.

E verá, como fazendo os pagar e processar, os delinquentes são muito menos e irão acabando.

Doutro modo não é possivel fazer nada. Já teem a experiencia.

## Dr. José Belleza

Seguiu hontem no comboio correio datar de para Lisboa, d'onde partirá para a Beira (Africa Oriental) e assumir as funções de medico da Companhia de Moçambique, em cujo desempenho tem evidenciado os brilhantes dotes da sua intelligencia e zelosa competencia, este nosso estimavel amigo e patriota, a quem todos dedicam uma sympathia especial, pelo seu trato e primoroso convívio social e pelos nobilissimos predicados do seu coração e caracter de eleição.

Ao sympathio lino foi feita uma despedida muito affetuosa na gare do caminho de ferro, pelos seus muitos amigos, que são outros tantos admiradores das suas valiosas e brilhantes qualidades.

Desejam s-lhe todas as venturas que a mar e boa viagem.

## Associação Commercial

D'esta prestante associação recebemos um exemplar dos estatutos ultimamente approvados, o que agradeçemos.

## Especiaculos

Amanhã, domingo, tem logar no theatro do Circulo Catholico de Operarios d'esta villa, uma recita promovida pelo grupo dramático 29 d'abril.

No theatro Gil Vicente se realisa, na proxima segunda-feira, um atrahente sarau dedicado pelos bombeiros voluntarios de Braga, á associação dos bombeiros barcelloenses. O programma que por falta d'espaco não podemos publicar, é muito variado e convidativo. A casa tem sido quasi toda passada.

Preveemos uma noite cheia: pela concorrência e pela escolha das peças que vão scena. E bom será que assim seja, porque o seu producto reverta em beneficio d'uma instituição benemerita e prestantissima.

## Conselheiro Veiga Beirão

De passagem para Espozende esteve n'esta villa, hontem, este notavel homem publico e nosso proeminente correigionario, a quem foram apresentados os cumprimentos do partido progressista local pelo nosso presadissimo chefe politico e amigo sr. dr. Vieira Ramos.

O sr. conselheiro Beirão

acompanhado pelo sr. dr. Vieira Ramos, visitou hontem a camara municipal, cujo edificio admirou, bem como o templo do Senhor da Cruz e a bella imagem do Senhor dos Passos, que muito prendeu a attenção do illustre estadista.

S. ex.<sup>a</sup> seguiu á tarde para Espozende e d'ali para Villa do Conde.

## Conselheiro José Novaes

Com sua illustre familia, veio ao Porto passar as festas da Paschoa, este nosso respeitavel patricio e nobre ministro da Justiça.

Sua ex.<sup>a</sup> retira na proxima terça ou quarta-feira para a capital.

## Falendios

Na noite de quinta-feira ultima manifestou incendio n'uma casa do sr. Joaquim Paulo, d'Abade do Neiva, ardendo toda a casa.

Na mesma noite tambem ardeu parte d'um predio do sr. Joaquim da Silva, de Barcelinhos, lugar do Areal. O fogo foi extinto pelos vizinhos que acudiram aos primeiros gritos. Felizmente não ha desgraças pessoas a registrar.

## Juiz de direito

Partiu ha dias para Alvaizere, em goso de licença, o sr. dr. Silveira o Castro, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

## Escola

Recomendamos á caridade publica a infeliz Anna Joaquina, a Estella, viuva, moradora na rua Nova de S. Pedro, que vive miseravelmente e sem meios alguns para a sua subsistencia.

## Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Augusto Vieira.  
Amanhã—o sr. conselheiro A. B. Fernandes Braga.  
Dia 2—o sr. Julio Vallongo.  
Dia 3—o sr. Ricardo F. Antas.  
Dia 4—os srs. dr. Manoel Paes de Vilas Boas e Miguel F. Braga.  
Dia 5—o sr. Antonio Carlos da Silva.

A descansar alguns dias esteve no Beirão, Areuzello, o nosso querido amigo e patriota sr. Fernando Ramos, considerado negociante de modas no Porto, que retirou ante-hontem para aquella cidade.

Teve a sua delivrança com muita felicidade a esposa do nosso amigo sr. Adolpho Cibrão.

Tem estado aqui o nosso respeitavel amigo e brilhante collaborar rev. sr. abade A. Paes de Villas Boas.

Tambem aqui vimos os srs. Eduardo Kendall e Francisco Martins, do Porto.

A exm.<sup>a</sup> esposa do nosso distincto amigo e talentoso clinico sr. dr. Mattos Graça, deu á luz uma criança do sexo masculino. Tanto a parturiente como o recém-nascido estão bem.

O nosso par-bem.  
Já está restabelecido da sua ultima enfermidade o nosso presado amigo sr. Joaquim da Cunha Velho, pelo que o felicitamos sinceramente e o que muito estimamos.

Esteve no Porto com s. exm.<sup>a</sup> a esposa o sr. dr. Luiz Novaes, titulado advogado e notario n'esta comarca.

Vimos aqui o nosso estimavel amigo e patriota sr. Manoel Guimarães.

Esteve aqui o nosso illustre patriota sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Estiveram no Porto os nossos amigos srs. Luiz Ferraz e Manoel A. de Passos, dignos vereadores municipaes.

Tem melhorado o nosso amigo sr. Lopes Varela d'Albuquerque, com o que muito folgamos.

Encontra restabelecido o sr. dr. Luiz Ferreira, estimado clinico n'esta villa.

Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. dr. Mattos Graça, considerado e distincto medico municipal.

Tem experimentado melhoras o nosso respeitavel amigo sr. dr. Paulino do Valle, digno sub-delegado de saúde.

De visita a seu parente e nosso amigo sr. Guilherme Guimarães e familia tem estado n'esta villa o sr. Antonio Médan d'Almeida e Liz, respeitavel e distincto cavalheiro de Vizeu.

Tem estado n'esta villa, de visita á exm.<sup>a</sup> familia do nosso presado amigo sr. major Victorino Paes Moreira, as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Angelina Monteiro de Menezes e Mello e D. Maria Francisca Belleza da Veiga Cabral, do Douro.

Está restabelecido o nosso presadissimo amigo sr. José Alves de Faria, digno vereador municipal.

# ANNUNCIOS

## Agradecimento

O signatario, muito penhorado e reconhecido pelas inumeras e captivantes demonstrações de estima e boa amizade que teve a honra de receber dos seus amigos e exm.<sup>as</sup> familias, durante a sua ultima doença, vem, por esta forma, significar-lhes a sua perduravel gratidão e profundo agradecimento.

Para que não haja qualquer falta involuntaria que muito o penalizaria, agradeço por este meio a todos os ex.<sup>as</sup> cavalheiros e senhoras que o obsequiaram com tantas provas de estima e obrigante amabilidade, reiterando o seu grande reconhecimento.

Barcellos, 29 de março de 1007.

Joaquim da Cunha Velho.

## Editos de 30 dias

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escriptorio do 3.<sup>o</sup> officio—Esteves—no inventario por fallecimento de João Antonio de Araujo, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, d'esma mesma comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal a sua viuva Luiza da Silva, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando o interessado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Antonio



Joaquim de Araujo, solteiro, maior, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 15 de março de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Silveira e Castro.  
O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

### Arrematação

A Camara Municipal de Barcellos faz saber que, no dia 6 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de ser posta em praça por licitação verbal—para serem entregues a quem mais barato fizer—as terraplanagens do pavimento da rua da Espinheira e transporte de terra para o largo D. Carlos.

#### Terraplanagem

Escavação em terra compacta 296,30  
Transporte em carro de bois 296,30  
Base de licitação 47,210 rs.  
As condições da arrematação estão patentes na secretaria da Camara, onde poderão ser examinadas.

Entrará também em praça, a fim de ser entregue a quem maior lance offerecer, a lenha da poda das arvores da Praça D. Pedro V e 4 troncos de arvores existentes na Rua da Espinheira de esta villa.

Barcellos e Paços do Concelho, 16 de março de 1907.

Visconde de Fervença.

### Arrematação

2.ª praça  
2.ª publicação

No dia 7 do proximo mez d'abril, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho, d'esta villa de Barcellos e no processo de execução de sentença commercial, promovida pelo exequente Custodio Ribeiro, casado, proprietario, da freguezia de Sequeira, da comarca de Braga, contra os executados Thereza d'Oliveira, viuva, do lugar de Martim d'Além, Antonio de Faria Couto, solteiro, ambos da freguezia de Martim, d'esta mesma comarca de Barcellos e José de Faria Couto, casado, do lugar de Villa, freguezia de Ruilhe, d'aquella referida comarca

de Braga,—se tem de proceder, pela segunda vez, á arrematação dos bens mobiliarios e imobiliarios, pertencentes aos ditos executados e que a estes foram arrematados pelo mesmo exequente, cujo arresto se acha convertido, actualmente, em penhora na referida execução, a fim de serem entregues a quem maior lance offerecer sobre o valor porque são postos em praça, que é metade do valor da sua avaliação, visto que não tiveram arrematante na 1.ª praça, annunciada por edital de 22 do mez de fevereiro proximo passado, e cujos bens são os seguintes:

#### Bens mobiliarios

Uma meza de castanho e pinho, com 2 gavetas, muita velha, e que entra agora em praça no valor de 300 reis.

Uma vasilha de castanho, com a capacidade de 640 litros, e que entra agora em praça no valor de 2500 rs.

Uma vasilha de castanho com a capacidade de 400 litros, e que entra agora em praça no valor de 1500 reis.

#### Bens immobiliarios

Uma morada de casas terreas e eirado, denominado Eido de Fóra, de lavradio, com vinhedo e uma casa em ruínas, allodial, sito no lugar de Martim d'Além, e entra agora em praça no valor de 105:000 reis.

Leira da Bouça das Cardeiras, de lavradio, com arvores avidadas e de matto com pinheiros, situada no lugar de São de Cima, de Martim d'Além.

Este predio é metade censuario aos herdeiros do dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, de Braga, com 86,865<sup>m</sup> de milhão e a outra metade é de praso á casa dos Pizarros, de Gondisalves, comarca de Braga, com 60,805<sup>m</sup> de meado alvo e centeio e laudemio da quarentena—e entra agora em praça com o abatimento do censo, fóro e laudemio no valor de 89:630 reis.

Leira de matto situada no monte d'Airó.

Este predio é de praso á camara com 130 reis annuaes e laudemio da quarentena—e entra agora em praça, com o abatimento do respectivo fóro e laudemio, no valor de 13:360 reis.

Eido de Baixo, de lavradio, com arvores de vinho e um poço, sito no lugar de Martim d'Além, com metade da latada que está sobre o caminho, allodial, e entra agora em pra-

ça no valor de 80:000 reis.

Uma morada de casas torres com seus commodos, cobertos, eira de pedra, espigueiro, com terreno de despejo, com vinhedo e metade da latada do caminho em frente ao Eido de Baixo, situadas no lugar de Martim d'Além. Este predio é ligado por um passadiço ao eirado de lavradio, com vinhedo e terreno de matto com pinheiros; tem poço e pia de pedra e é censuario ao Padre João Marques, de Martim, com 17,373<sup>m</sup> de milho alvo, e tudo agora entra em praça, com o abatimento do respectivo censo, no valor de 442:850 reis.

Eido de Baixo, de lavradio, com arvores avidadas, sito no lugar de Martim d'Além, allodial, e agora entra em praça no valor de 60:000 rs.

Uma casa terrea e eirado junto, de lavradio, com vinhedo, allodial, sito no lugar de Martim d'Além, e entra agora em praça no valor de reis 180:000.

Leira de Rabalde, de lavradio, com arvores avidadas, allodial, sito no lugar de Martim d'Além, e entra agora em praça no valor de 110:000 rs.

Todas estas propriedades são situadas na referida freguezia de Martim.

E pelo presente são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos e bem assim os herdeiros e representantes incertos do finado Manoel José de Faria, casado, proprietario, morador, que foi na dita freguezia de Ruilhe, credor inscripto no registo dos ditos executados pela quantia de 200:000 reis, e ainda os credores dos referidos executados, inscriptos no registo e residentes fóra da comarca, a saber:—Domíngos Ferreira, pela quantia de 300:000 reis; José Gomes, pela de 750:000 rs.; Joaquim José Gonçalves Salgado pela de 247:391 reis e Joaquim Ferreira de Castro pela de 100:000 reis—todos casados, proprietarios, os dois primeiros da freguezia de Semelha, o terceiro da cidade de Braga e este ultimo da freguezia de Cabreiros, e todos da comarca de Braga, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 22 de março de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Silveira e Castro.  
O escrivão  
João José dos Santos Terroso.

### Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 3.º officio—Esteves—no inventario por fallecimento de Manoel Alves da Silva, viuvo, da freguezia de São Bento da Varzea, d'esta mesma

comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal a filha Quiteria de Oliveira, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Manoel Martins e mulher Rosa de Sousa, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 15 de março de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Silveira e Castro  
O escrivão  
Antonio Pereira Esteves.

### CONCURSO

A Camara Municipal de Barcellos faz saber que se acha aberto concurso documental—pelo praso de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo»—para provimento do lugar de fiscal de cantoneiros municipaes, com o ordenado annual de 182:500 reis.

Os concorrentes devem apresentar os requerimentos e respectivos documentos na secretaria da Camara, dentro do referido praso e nos termos do artigo 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1902.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de março de 1907.  
Servindo de presidente  
Visconde de Fervença.

### Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação de este annuncio no «Diario do Governo», a citar o auzente, em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Francisco d'Araujo Coutinho, viuvo, para dentro do referido praso assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José d'Araujo Coutinho, viuvo de Luiza Narcisa da Costa, lavrador, morador que foi no lugar de Piçejines, freguezia de S. Miguel da Carreira, d'esta comarca de Barcellos, no qual é inventariante seu filho João de Araujo Coutinho, casado, lavrador, morador no lugar da Poça, freguezia de São Romão de Fonte Coberta, d'esta dita comarca, dedu-

zindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 18 de março de 1907,

O juiz de direito  
Silveira e Castro  
O escrivão,  
João José dos Santos Terroso

### Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar o auzente, em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, José Alves de Sousa Furtado, também conhecido por José Furtado, casado com Clementina Rosa Ferreira de Carvalho, lavradora, moradora no lugar de Lousadello, freguezia de Ballazar, comarca da Povoa do Varzim, para dentro do referido praso assistir querendo a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua sogra Thereza de Carvalho, casada, lavradora, moradora que foi no lugar do Penado, freguezia de Macieira, d'esta comarca de Barcellos, no qual é inventariante o seu viuvo, Joaquim Francisco Ferreira, lavrador, morador no dito lugar e freguezia, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 15 de março de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Silveira e Castro  
O escrivão do 5.º officio,  
João José dos Santos Terroso.

### Venda de casa

Vende-se uma bonita casa com bastantes commodos na rua do Duque de Barcellos n.º 28.

Para ver e tratar com Manoel d'Almeida Gomes.

### Ratos, Ratazanas

#### TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

#### O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

### Arados de ferro

Dos melhores fabricantes e ferragens para os mesmos, vendem-se no novo estabelecimento de ferragens de Manoel Alves Coutinho, Campo da Feira—Barcellos.



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéos, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos  
**Edificio do Hospital**

**Director**—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

**Almanach Illustrado**  
Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.º anno da sua publicação.  
Custo, franco de porte, 120 rs.  
Vende-se na Livraria Esqueleitadas  
**PORTO**

## Pulverisadores

Sulfato

**Enxofre**

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

**Mazeel Joaquim Coelho Gonçalves**

(SUCCESSOR)